

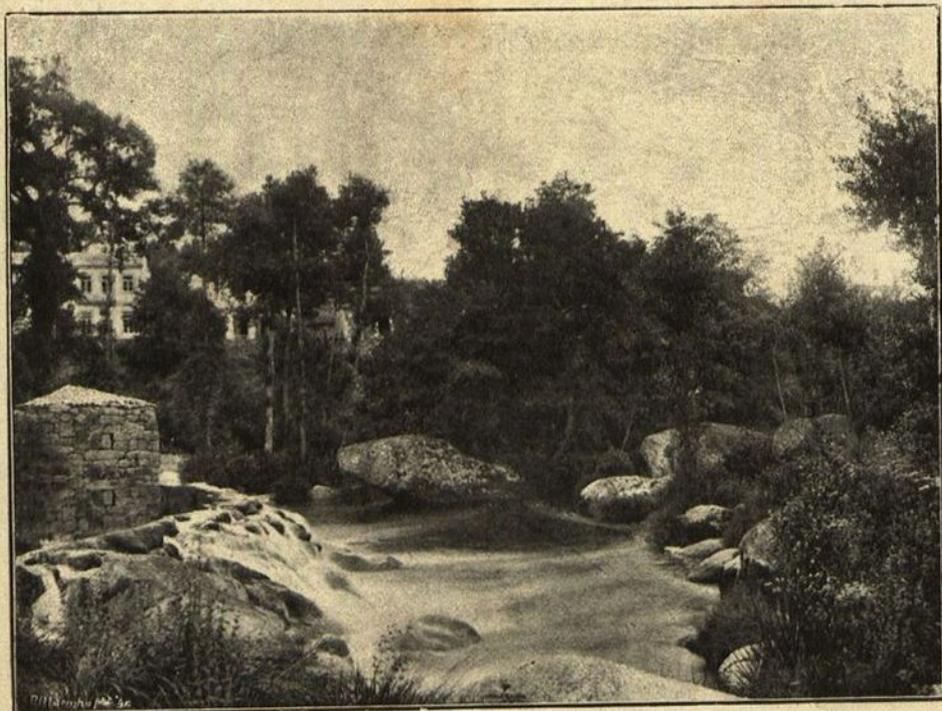
Boletim Photographico

(NUMERO EXTRAORDINARIO)

N.º 2 — FEVEREIRO DE 1900

SUMMARIO

A exposição nacional de Photographia — Publicações Recebidas — Formulario



EDITORES E PROPRIETARIOS

WORM & ROSA

135, Rua da Prata, 137

LISBOA



MENÇÃO HONROSA ESPECIAL NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA

O preço d'este numero avulso é de **200 RÉIS.**

(Os assignantes não soffrem alteração nos preços).

Os editores accêitam com prazer e muita gratidão quaesquer communicações, artigos, modificações de formulas, indicações de processos, photographias, tudo emfim que respeitando a arte photographica, tenda a divulgar-lhe e a apregoar-lhe os progressos.

Façem pois n'esse sentido e instantemente appello aos homens de Sciencia, e aos photographos amadores e profissionaes

Annuncios

Pagina	2\$000
1/2	1\$000
1/3	\$500

Pela inserção do mesmo annuncio durante 3, 6 e 12 mezes, faz-se desconto de 5, 10 e 20 por cento, respectivamente.

Os assignantes teem o desconto de 20 % nos annuncios.

Pour l'étranger

PRIX DES ANNONCES :

1 Page	Fr ^s 8
1/2 »	» 4
1/3 »	» 2

remise de 5, 10, 20 % pour l'insertion pendant 3, 6, 12 mois respectivement

Mrs. les Abonnés ont droit a une remise spéciale de 20 %.

Toda a correspondencia dirigida aos Editores e Proprietarios **Worm & Rosa**, 135, rua da Prata, 137 — LISBOA.

PREÇOS DO BOLETIM:

Numero avulso — 150 rs.

ASSIGNATURA: PORTUGAL:

Anno (12 numeros) — 1\$600

Semestre (6 numeros) — \$900

EXTRANGEIRO:

Numero avulso — fr. 0,75

Anno — fr. 8

BRASIL:

Semestre (moeda brasileira) — 5\$600

Anno (moeda brasileira) — 9\$900



O meu quarto

Phot. d'El-Rei o Snr. D. Carlos

A exposição nacional de photographia

No ultimo dia do anno preterito, pelas tres horas da tarde, inaugurou-se na Sala *Portugal* da Sociedade de Geographia a Exposição nacional de photographia.

A abertura foi pomposa e solemne. Teve a assistencia de SS. MM. e Altezas e de muitos convidados de distincção.

A commissão installadora, sabiamente presidida pelo sr. Rosendo Carvalho e composta dos srs. Camillo dos Santos, Antonio d'Azevedo e Silva, Alves do Rio, Augusto Soares, e coadjuvada pelo sr. Carlos Coutinho, tirou o maximo partido da enorme sala — toda de ferro e vitrines, por demais ingrata para exhibições d'arte... visto o seu feitio de acogulação colonial, com chifres, idolós d'espelho no umbigo e confeções africanas em liquidação.

Em tal Grandella difficilmente qualquer decorador espalhará seja o que fôr, sem lhe dar de seguida um ar de vendas d'ocasião.. e em lotes.

Os quadros foram encostados a cavalletes, ou agrupados em monticulos centraes — socalcados por verduras e adornados com sedas ricas de colchas e chailes da India.

Aqui e alli, furando taes tropheus, apetrechos photographicos, tripés, camaras, jumelles.

Conjuncto, pois, muito agradável e de forma a desviar para o especioso certame a attenção que acaso os unicornios prenderiam.

A visita de SS. MM. durou cerca d'uma hora.

A exposição foi nos dias seguintes concorridamente visitada, e sobre ella muitos jornaes se explanaram miudamente, sobresahindo d'entre os varios artigos o das *Novidades*, de 31 de dezembro de 1899, e o do *Seculo*, de 14 de janeiro de 1900, com illustrações.

No dia 22 de janeiro, ultimo da exposição, pelas 8 1/2 horas da noite, em sessão d'encerramento, distribuiram-se solememente os premios.

A sala estava então profusamente illuminada, e a concorrencia de despedida foi numerosa e selecta.

As recompensas foram assim distribuidas :

1.º premio-d'honra (*medalha d'ouro*) — Sr. Camillo A. dos Santos.

2.º premio (*medalha de prata*) — Srs. Visconde de Coruche e Eduardo Brazão.

Fóra do concurso (*medalha d'ouro*) — S. M. El-Rei D. Carlos I e S. M. a Rainha Sr.ª D. Maria Pia.

Fóra do concurso (*medalha de vermeil*) — S. A. o Infante D. Affonso.

Medalhas de prata — Srs.: Dr. Annibal Bettencourt, Antonio Eustachio d'Azevedo e Silva, Alfredo May d'Oliveira, Antonio José Leitão, Arthur Ernesto Barros e Mello, Arthur Oliveira, Augusto Soares, Carlos Correia da Silva, Carlos Evaristo Junior, Ernesto Alves do Rio, Jorge A. d'Almeida Lima, José Benedicto Hydalgo de Vilhena, José Eduardo Vallejo Marques, Leonardo M. Ribeiro, Raphael Morão, Dr. Salvador A. de Brito, Dr. Virgilio Machado, Fernando Augusto Pinto Viegas, Manuel Xavier Trindade Roquette, Albino da Cruz Filippe, José Luiz Ribeiro Soares, Dr. Carlos May Figueira.

Menções honrosas — Srs.: Dr. Antonio Francisco d'Azevedo, Dr. Carlos Santos, Dr. Clemente dos Santos, Conde de Thomar, Domingos Ferreira d'Oliveira, Fortunato Abecassis, Gabriel d'Almeida Santos, Joaquim Aleixo Ribeiro, Joaquim José d'Azevedo, José Augusto Ferreira Madail, José Soares d'Andrade, Raymundo Joaquim Loureiro, Manoel Soares da Silva, Luiz Canedo, João Henrique Von Hafe e D. Luiza Thomar.

Diplomas de presença — Srs.: Alfredo Pinto (Sacavem), Barão d'Areia Larga, João Paes de Sousa Andrade, Manuel Nicolau da Costa, Pedro Coelho Serra, Ayres Paes de Luna Castello Branco, Dr. Henrique de Carvalho Silva Anachoreta e Francisco de Paula Cid.

Premio do concurso especial (*medalha de prata*) — Sr. Carlos Correia da Silva.

O Boletim Photographico teve, conferido especialmente pela Comissão Executiva da Exposição, diploma de menção honrosa.

Os expositores foram, pois, em numero de 52.

O relatorio que a commissão se propõe elaborar será decerto documento d'um bello valor estatistico, pois que, d'accordo com o programma, deverá essa commissão possuir bases para um estudo especial do trabalho intimo dos concorrentes.

Mas, detalhada a exposição n'um breve relance, algum ensinamento se pôde já d'ella tirar.

A exposição do sr. **Camillo dos Santos** é devéras brilhante d'acabamento e apresentação. E' uma escolha cheia de criterio dos seus bons clichés. As photocopias em vidro estão dispostas sobre um biombo Luiz XV, de tres pannos. Na multiplicidade dos assumptos abordados (82 transparentes, de formato variando de 18×24 a 9×12) o bom ponto de vista foi sempre encontrado. A execução das photocopias foi depois duma limpeza meticolosa, e o seu arranjo no biombo pleno d'exitos. Difficil é especialisar uma ou outra prova, d'entre as tantas que rutilam cheias de luz e relevo nas aberturas do ecran. *Uma paizagem de Vizella — A muralha portugueza em Tanger* dão em dois generos diferentes a idéa da mestria do photographo.

Sem com isto querer escolher o melhor entre o optimo.

A sua collecção estereoscopica tem o valor das coisas vividas. A quem conheça esses récantos nacionaes e a quem de passagem tenha percorrido esses encantos lá de fóra, o coração baterá mais apressado ao vér em completo relevo as suas saudades.

Mais duas ampliações correctissimas completam a exposição d'este vencedor.

Vem depois o sr. **Eduardo Brazão**, que obteve, bem como o sr. Visconde de Coruche, o 2.º premio.

Dois quadros de photocopias, em platina, perfeitas. Os retratos feitos de ha tempo já, são ainda hoje superiores na sua factura á correntia dos retratos, e ficarão como os melhores da distinctissima actriz Rosa Damasceno. A photographia d'ar livre é abordada com segurança de mão. Pôde especialisar-se uma photographia do *Claustro da Batalha*, d'uma felicidade rara, com luz a jorro por entre a arcaria, e as sombras interiores cheias de detalhes, sem que o maldito halo tentasse sequer embaciar-lhe o effeito.

A sua collecção estereoscopica tem valor igual á do sr. Camillo dos Santos, no que diz respeito á impressão sentida ao percorre-la. Ha n'ella pedaços de paizagem portugueza, troços sombreados de estradas nossas, que nos dão, sem remedio, a nostalgia do campo... e do verão.

Ha n'essa collecção interessantes instantaneos de touradas hespanholas, de que tambem o sr. Brazão apresenta algumas ampliações.

O sr. **Visconde de Coruche** é, sem duvida alguma, o amator que mais completo e com mais arrojo se apresenta no certame.

Aborda generos de execução complexa como são os esmaltes photographicos e sahe nas suas bellas ampliações, da rigidez encarvoada do retoque habitual, substituindo-o vantajosa e habilmente por uma leve aguada de cor.

Na ampliação, é evidentemente sua, a grande nota da exposição: *Uns bustos de senhoras*, no retrato — *Lavadeiras*, na paizagem — *Uma onda* e o *Pic-nic* no instantaneo — são verdadeiros quadros.

Na sua collecção estereoscopica ha um effeito de contra luz soberbo — uma leve aguada de nuvens escuras, fimbriadas pela luz do poente, vão suspensas, bem suspensas no ar, por sobre o oceano...

Nos esmaltes mostra uma dedicação e uma tenacidade esforçada de trabalho, onde o exito já se começa a sentir, sobretudo na reproducção duns quadros da Virgem.

Salientam-se fora do concurso, as exposições d'El-Rei o sr. D. Carlos, de S. M. a sr.ª D. Maria Pia e de S. Alteza o sr. Infante D. Affonso.

Expõe **El-Rei o sr. D. Carlos** 15 grandes quadros cheios de provas que muito mostram quanto lhe é agradável a photographia. Tem provas de muita felicidade, e aborda todos os generos: interiores, paizagens, instantaneos de grande velocidade (como o do comboio em marcha, photographado d'outro comboio em andamento) e uma magnifica onda na Bocca do Inferno.

Como provas d'effeito seguro, citarei entre outras: *Manhã de nevoeiro*, *Gado bravo em Vendas Novas*, *A bordo do Lia*.

S. M. a Rainha sr.ª D. Maria Pia e sua alteza o sr. Infante, expõem quatro quadros com algumas provas brilhantes, sobretudo no que respeita á escolha do assumpto; entre ellas sobresahe a *Fraia do Guincho*, onde uma onda cresce sob uma athmosphera de lindas nuvens.

A commissão desdobrando os grandes premios marcados no programma, conferiu a S. M. El-Rei e S. M. a Rainha sr.ª D. Maria Pia, medalhas d'ouro, e a Sua Alteza medalha de vermeil.

Vêm depois as medalhas de prata.

O sr. **Albino da Cruz Philippe**, expõe interessantes e nitidas photographias da Serra da Estrella, a notar um *Grupo de pastores* e aspectos das *Lagoas*.

O sr. **Alfredo May d'Oliveira**, dedicado e antigo amator photographico, cuida muito as suas photocopias. E como a sua exigencia de myope lhe faça dar uma excessiva nitidez aos phototypos de tudo resulta uma *perfeição* photographica, ousou dizer que demasiada. Entre as muitas provas a da *Ribeira do Carregado*, dá bem a sua nota pessoal.

Expõe tambem ampliações.

A exposição do sr. dr. **Annibal Bettencourt**, é a exposição d'um sabio. Bella apresentação e util e criterioso trabalho. São ampliações micro-photographicas. Toda a inspecção dos microbios da peste e outros, em ampliações de 1000 diametros. E preparações de pulgas e percevejos augmentadas trinta vezes. São provas de uma nitidez preciosa em trabalhos de documentação. O dr. Annibal Bettencourt é em photographia já hoje um mestre: na sua orientação de bacteriologista não ha processo nenhum que não ponha ao dispor dos seus intentos como não ha tambem diverticulo nenhum photographico que lhe seja por completo desconhecido.



Pic-Nic

Phot. do Snr. Visconde de Coruche





Retrato da Ex.ª Sr.ª D. Rosa Damasceno

Phot. do Snr. Eduardo Brazão



O sr. **Antonio d'Azevedo e Silva** tem a exposição completa d'um devotado amator. Os seus transparentes dispostos em *vitraux* são brilhantes e de perfeito acabamento. As suas ampliações de boa escolha. E' um afficionado da velha guarda, em quem ainda não esmoreceu a antiga chamma.

O sr. **Antonio José Leitão**, expõe muitas ampliações de clichés felizes. A sua exhibição é rica e correcta. E entre as suas provas muito se appreciou — um dos raros quadros de genero d'esta exposição — o denominado: *Depois da merenda*, onde tres antigas damas Directorio fazem a sua meia, entre verduras, e n'um declinar suave da tarde.

O sr. **Arthur Barros e Mello**, tem como o sr. Leitão ampliações em quantidade. Entre ellas as da *Quinta do Marquez de Fronteira*.

O sr. **Arthur d'Oliveira**, como o sr. Leitão e o sr. Mello, tem abundante mostruario d'ampliações, e de retoque largo. Na sua maioria semelham carvões e sepias. Entre ellas ha uma bella *Cabeça de velho*.

O sr. **Augusto Soares** tem tambem uma collecção d'ampliações cuidadas e de bons phototypos. Superior escolha d'assumpto nas suas provas de Thomar. A sua ampliação, representando a *Fabrica de colla em Sete Rios* foi, pelo pittoresco do conhecido edificio, das mais apreciadas.

O sr. **Carlos Correia da Silva**, que é o vencedor do concurso especial — a que só se apresentaram dois concorrentes e ambos por coincidência tratando o mesmo assumpto — expõe, além da prova premiada nesse concurso, uma collecção de transparentes. A prova do concurso especial tem os requisitos exigidos: agua, lavadeiras e uma paisagem de fim d'outomno. E' a já celebrada ponte d'Algés, assumpto controverso do ultimo concurso para a cadeira de paisagem da Academia de Bellas-Artes.

Como se vê, o sitiosinho é malfadado.

O sr. **Carlos Evaristo Junior**, da Povoá, tem, juntamente com umas cabeças ampliadas de creanças, de tons vigorosos e duros, uma collecção muitissimo afinada de ampliações de paisagens de tons suaves. São marinhas felizes, de assumptos ribeirinhos, onde a côr se adivinha na tenuidade do claro escuro. A sua exposição é d'um equilibrio que repousa o observador. Vê-se com gosto.

O sr. dr. **Carlos May Figueira** é, sem duvida alguma, um victorioso no estereoscopio. E, no entretanto, limitou-se este celebrado e conhecido amator a uma limitada collecção. Tal parcimonia não deslustra todavia em nada a sua fama merecidissima. E de prova para prova, no rodar lento do estereoscopio, o seu bom gosto evidencia-se. Faz-nos ver com todo o relevo scenas que o surprehenderam, que o fizeram parar a elle, ao viajante eterno. Citar uma a uma, 50 adoraveis pedações do mundo, seria demasiadamente extenso e só agradavel para os raros que conseguiram espreitar-lhe com descanço os encantos — porque, meus amigos, estava-se á vez e em grande bicha... até se conseguir botar os olhos ás lentes do aparelho.

Entre todas, citarei um aspecto do *Regent-Street*, em Londres; *Um elephante*, do Jardim Zoologico; *As pombas da praça de S. Marcos*; *Aspectos de Tanger*; *Campo Santo, Milão*; *As cortezias d'uma tourada portugueza*, admiravel de relevo e transparencia nas sombras.

O sr. **Ernesto Alves do Rio** expõe uma *Cabeça de chula*, sem retoque... que lhe não faz falta nenhuma... e umas silhuetas de varios objectos a que denomina *Luç negra atravez de corpos opacos*, e que mostram a permeabilidade de certas espessuras de ebonite, á luz... mais ou menos *branca*. N'um quadro, pois, ha, conforme a designação do sr. Alves do Rio, as silhuetas de *Uma thesoura* — *Luç de petroleo atravez ebonite*. *Linguado* — *Luç de petroleo*. *Letras de zinco* — *Luç solar atravez de madeira*.

A exposição do sr. **Fernando Augusto Pinto Viegas**, de Alcobaça, é grande e de nitidez notavel. E' um cuidadoso. Numa ou noutra prova parece balbuciante. E tanto a sua ingenuidade é grande e o seu trabalho por vezes bom, que uma das suas provas — *Quinta do Bom Sucesso, Lagoa*

d'Obidos — mandada á parte para o concurso especial, tinha todas as probabilidades de alcançar sem difficuldade o grande premio.

O sr. **Jorge Lima** é mestre. Bom acabamento, provas nitidas. Exposição, emfim, acedidissima. Tem notabilissimas paizagens com agua. A prova da *Rua dos Sobreiros em Braga*, é das melhores da exposição. E a *Cabeça do Russo* notabilissima... e superior a muitas outras cabeças que por lá se exhibiram!

O sr. **Hydalgo de Vilhena** apresenta-se com numeroso trabalho. São na maioria nitidas as suas provas. Tem felizes scenas de campo.

As suas ampliações lembram *crayons* ingenuos, decerto por não haver distancia para lhes attenuar os traços.

Na exposição do sr. **José Vallejo Marques** evidenceciam-se uns arranjos de genero como preocupação e realizados na ampliação *Na eira*.

E' o unico dos amadores que faz retrato d'expressão, e assim nos dá, dispostas n'um quadro, *12 poses de mademoiselle B., que, pensando tirar o seu retrato*, e para isso ensaia varias posições, *tem por fim que desistir*.

A expressão da desistencia é devéras encantadora.

Todo o trabalho d'este amator é escarolado e bom d'acabamento.

O sr. **José Luiz Ribeiro Soares**, como todo o filho de peixe, começa a saber nadar. A sua colleccão é, na sua simplicidade, boa. Ha no seu quadro uma bella e bem achada luz na ampliação das *Lavadeiras de Caneças*.

O sr. **Leonardo Ribeiro**, nas suas poucas ampliações mostra ter um criterio subtil e ser um trabalhador cuidadoso. São quadrinhos. Uma d'ellas — n'uma encosta de pouco declive umas *Vaccas pastando* — é d'effeito seguro, e lembra a reproducção d'um quadro *d'auctor*.

O sr. **Manuel Xavier Trindade Roquette** mandou da India, photographias d'algumas boas paizagens, insistindo sobretudo em aspectos do forte de Namur, alguns de bello resultado.

O sr. **Raphael Morão** foi de todos os amadores — se exceptuarmos a exposição Relvas — quem apresentou photocollographias. Tem ampliações de marinhas de bello effeito.

Cingindo-se exclusivamente a assumptos militares, o sr. dr. **Salvador de Brito** faz uma exposição notavel, apresentando provas bem executadas e algumas directas de grande formato. Em provas directas mesmo, nenhum outro as fez d'igual tamanho.

A sua colleccão é grande e a sua mestria evidente.

As radiographias do sr. dr. **Virgilio Machado** constam de brilhantes photocopias em platina. Afóra o alto valor scientifico que tal utilização da chapa photographica tem, encarando esta exposição apenas pelo seu aspecto propriamente photographico, as provas são inexcediveis d'execução e acabamento. Pelas difficuldades radiographicas a superar para chegar a tal resultado, respondeu o talento reconhecido do illustre professor.

Seguem-se, na ordem das recompensas, as menções honrosas:

A exposição do sr. dr. **Antonio Francisco d'Azevedo** é de grande valor documental. E' um nunca acabar de casos clinicos, operaveis uns, vulgares alguns, raros outros, mas todos registados com nitidez photographica, e bem em relevo a mazella em foco.

As radiographias do sr. dr. **Carlos Santos**, com apresentação menos luxuosa que as do sr. dr. Virgilio Machado (o que lhe valeu talvez premio inferior), em nada desmerecem como valor scientifico.

O sr. dr. **Clemente dos Santos** é, d'entre os amadores, um conhecido. Tem nome e já muito trabalho. Na sua exposição salientam-se tres magni-



Alhambra

Phot. do Snr. Camillo dos Santos

ficas cabeças em *flo*, aproveitando a chapa inteira, que são esplendidas de effeito. Sobre-tudo, a que tem por titulo: *Um socialista*, é um bello exemplo de quanto n'esse genero se pode fazer.

O sr. **Conde de Thomar**, adoptou por divisa, a promette-lora phrase: *Trabalha e alcançarás*. Se é, pois, a sua exposição sinha uma exposição d'indeciso, não quer dizer que mesmo com relativamente pouco trabalho, não chegue a alcançar muito.

O sr. **Domingos Ferreira d'Oliveira**, tem provas de grande vigor e paizagens exuberantissimas. Tudo na sua col-

lecção é cheio de seiva: a entoação é quente, o assumpto violento, as arvores fortes, os modelos com invejavel *enbonpoint*. Foi um dos raros que abordou o chamado *genero*, e assim nos mostra em dois quadros de *pose* forçada, duas scenas rusticas n'uma das taes paisagens luxuriantes. A uma chama: *A' espera*. A' outra: *Idyllio*. São como que a continuação do mesmo drama.

Tem tambem uns effeitos de luz em Villa do Conde, dignos de nota.

O sr. **Fortunato Abecassis**, exhibe uma colleccão de simplicidade muito agradável. Entre as suas provasinhas, realça *Um rebanho* que caminha, com um rasto de poeira, pela estrada.

O sr. **Gabriel d'Almeida Santos**, expõe dois *sous-bois* esplendidos e equiparaveis aos melhores que na exposição se encontram.

O sr. **João Henriques Von Hafe**, tem, sem possivel discussão, uma pequena mas brilhante colleccão estereoscopica. São aspectos da Madeira, onde a paizagem abunda cheia de taes bellezas, e que o saudoso Camacho tão bem aproveitou, e o sr. Von Hafe, ao que parece, tão bem está egualmente interpretando. Tem-se pena que tão pouco, em quantidade, mandasse á exposição.

O sr. **Joaquim Aleixo Ribeiro**, que se conservou no mysterio do seu pseudonymo, *Delethes*, apresenta entre ampliações feitas de phototypos de Jumelle Bellieni (é dos poucos, vá lá, que nos diz, com que apparelhos tra-

balhou, e elle lá sabe porque o faz!) uma cabecita de creança que é um verdadeiro encanto. E como o genero, aliás tão attrahente, seja n'esta exposição limitadamente explorado, essa cabeça dá ao trabalho do sr. Joaquim Ribeiro certo cunho e torna-o dos melhores da exposição.

O sr. **Joaquim José d'Azevedo**, expõe cerca de 200 provas, com o perigoso pseudonymo de *Hyposulfito* a agoirar um pedido d'eliminação d'algumas. São interessantes como documentos as suas photographias do cruzador *D. Amelia*, cujo fabrico foi constantemente registado pelo expositor, em photographias, desde agosto de 1897 a abril de 1899. Esta sua exposição tem pois grande valor.

A exhibição do sr. **José Augusto Ferreira Madail** é algum tanto original, se bem que não seja originalidade a imitar, no parecer da maioria dos visitantes. Sobre pedaços de papel sensibilizado onde imprimiu os desenhos d'uma sanefa de cassa, e onde mais imprimiu á laia de vinhetas certos pedaços de clichés, sobre esses pedaços de papel pois como fundo é que o sr. Madail collocou as suas photographias. A' primeira vista ninguem dá pelo enorme trabalho, ficando-se muita gente na idéa que o expositor aproveitou para fundo do quadrinho qualquer papel barato de forrar, e depois, mercê talvez do tom ainda assim photographico do tal fundo, as provas lá collocadas como que se tornam baças.

O sr. Madail foi indiscutivelmente um dos que mais trabalhou. Expõe tambem uns transparentes em vidro.

O sr. **José Soares d'Andrade**, tem a sua exposição com muito methodo e limpeza. São typos e aspectos de Cabo Verde.

O sr. **Raymundo Joaquim Loureiro**, expõe muitissimas provas de pequeno formato. Aborda ahi todos os assumptos, com especialidade as festas publicas. Das suas viagens, dá-nos algumas installações come-



Vizella — Pedra-peixe

Phot. do Snr. Camillo dos Santos



çadas da futura exposição Internacional, e apresenta uma reprodução do plano de Paris e a d'um painel de preto d'homenagem á *Incrível Almadense*.

A sr.^a **D. Luiza Thomar** expoz photominiaturas, e nisso foi a unica concorrente que abordou tal genero. As suas photominiaturas, reproduções de quadros, são de vistoso colorido.

O sr **Luiz Canedo** tem toda a sua exposição em preto e branco, o que é d'effeito, e tentou dar a algumas das suas provas um ar de vinheta, esfumando-as e recortando-as. Se nem sempre o exito foi completo, a intenção é manifestamente aproveitavel.

O sr. **Manuel Soares da Silva** foi o segundo concorrente ao concurso especial, e lavrou o seu protesto por preterição. Com effeito, neste concurso — que por assim limitado ao sr. Correia da Silva e ao sr. Soares da Silva se poderia denominar *dos Silvas* — o jury devia-se ter visto em enorme afflicção e, como tinha forçadamente que premiar, premiou o sr. Correia da Silva... como podia ter premiado o sr. Soares da Silva... e fe-lo talvez com pena de não ter premiado os dois. O assumpto escolhido foi, como acima dito ficou, um aspecto da ponte d'Algés, com lavandeiras.

Na outra parte da sua exposição, entre provas de papeis de tons varios e entoações tambem varias, sobresae uma cabeça de velho — um centenario d'alfandega — e um riso da rainha de Portugal, de cima do seu *landau*, occasionalmente registado na Avenida, num pequeno instantaneo.

Os restantes expositores foram gentilmente presenteados pelo jury com diplomas de presença. Foram elles:

O sr. **Alfredo Pinto Sacavem**, com uma vaquinha feliz, entre a sua despretenciosa collecção.

O sr. **Barão d'Areia Larga**, d'installação luxuosa, onde se salienta um instantaneo a magnesio d'uma senhora sentada ao piano, e um retratinho de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, com ar assás embeçerrado e friorente. Tem tambem grande abundancia d'ampliações d'exaggerado re-toque.

O sr. **José Paes de Sousa Andrade**, começando decerto, mas vendo já que d'insuccessos e de experiencia se pode muito bem fazer um mestre.

O sr. **Manuel Nicolau da Costa**, que conserva sempre o pseudonymo de *Buziris* e que expõe com muita nitidez, reproduções de gothicos de santos e santás da corte do ceu, um Vasco da Gama depositado, e o retrato d'um nutrido menino cavalgando sua cadeirinha. Este expositor é um cuidadoso e mostra ser amante de... bellas artes.

O sr. **Pedro Coelho Serra** tem uma collecção grande de provas pequenas.

O sr. **Ayres Paes de Luna Castello Branco** alcançaria maior exito na sua exposição com mais claro escuro nos assumptos.

O sr. dr. **Henrique de Carvalho Silva Anachoreta** tem, entre as provas da sua pequena exposição, o instantaneo d'um cão de caça, que é deveras um primor.

Finalmente o sr. **Francisco de Paula Cid** expõe umas cuidadas ampliações, na sua maior parte de coisas do ultramar, onde o detalhe é accusado com felicidade.

Afóra isto, e como commovedor preto d'homenagem, a commissão installou no logar d'honra, provas do primeiro amator portuguez, **Carlos Relvas**.

Quem pois lhe folheou os albuns e lhe admirou as photocopias... se era novo, aprendeu... se era velho, decerto se angustiou de saudade.

Ora de que a exposição foi assim concorrida — e curioso seria sommar todas as provas amostradas por 52 concorrentes — não se segue que ella possa responder com vozeirão d'auctoridade á pergunta franceza já hoje com foros universaes, que indaga pretenciosamente se a photographia é ou não *uma arte*.

De tal mostruario se poderia deduzir que o não é, ou que, quando muito, é uma arte de gastar chapas e de utilizar processos tirocinando balbuciantemente para coisa de mais valor.

Parecerá a apreciação demasiadamente carregada, mas justifica-se.

De 52 concorrentes, a não ser um, nenhum se afasta das corriqueiras manipulações industriaes. Isto é: executado o phototypo mais ou menos mechanicamente em apparelho proprio (apontar... dar ao gatilho... marche...) segue-se uma revelação e uma impressão, sem cunho especial e que tanto pode ser executada pelo senhor que se acoberta com o pseudonymo «*De vagar se vae ao longe*» como pelo mais primoroso operador de qualquer estabelecimento photographico.

E tanto mais direito se tem em fallar desenfreadamente, que a exposição é de gente sem goliha... é d'amadores... executando sem ser por encomenda, executando em plena liberdade de gosto, sem imposições, e tendo que apresentar *uma só prova* do phototypo executado... ou não apresentar nenhuma, se o seu criterio os elucida sobre a inutilidade de tal exhibição.

De maneira que se torna bem claro que a maioria dos expositores deveria limitar a publicação dos seus talentos a duas ou tres provas só, mas essas esplendidas, e mesmo n'ellas conseguir que um pouco de sua casa figurasse, imprimindo-as em papeis de não vulgar manipulação, e sahindo arrogantemente dos processos correntes, porque n'esses a superioridade ha de ser sempre do profissional exercitado e trenadissimo.

De maneira que, parece tornar-se bem claro que uma desorientação entonteceu os concorrentes e os fez lançar para alli catapultas de provas, ingenuamente e sem criterio.

Ora, sendo o amator em photographia um victorioso, sendo elle que a tem feito, que lhe tem ajudado a evolução, que lhe dá os seus recursos e os seus ócios, é d'elle que se deve esperar a grande orientação, o grande triumpho, qualquer coisa que a arranque á mechanica do primeiro pratico.

E para que não pareça que aqui se exigem originalidades, vou esmiuçar melhor a idéa.

Em toda a exposição o que se usou de maneira geral para impressão de phototypos, foram os processos correntes de gelatina-chloreto e gelatina brometo.

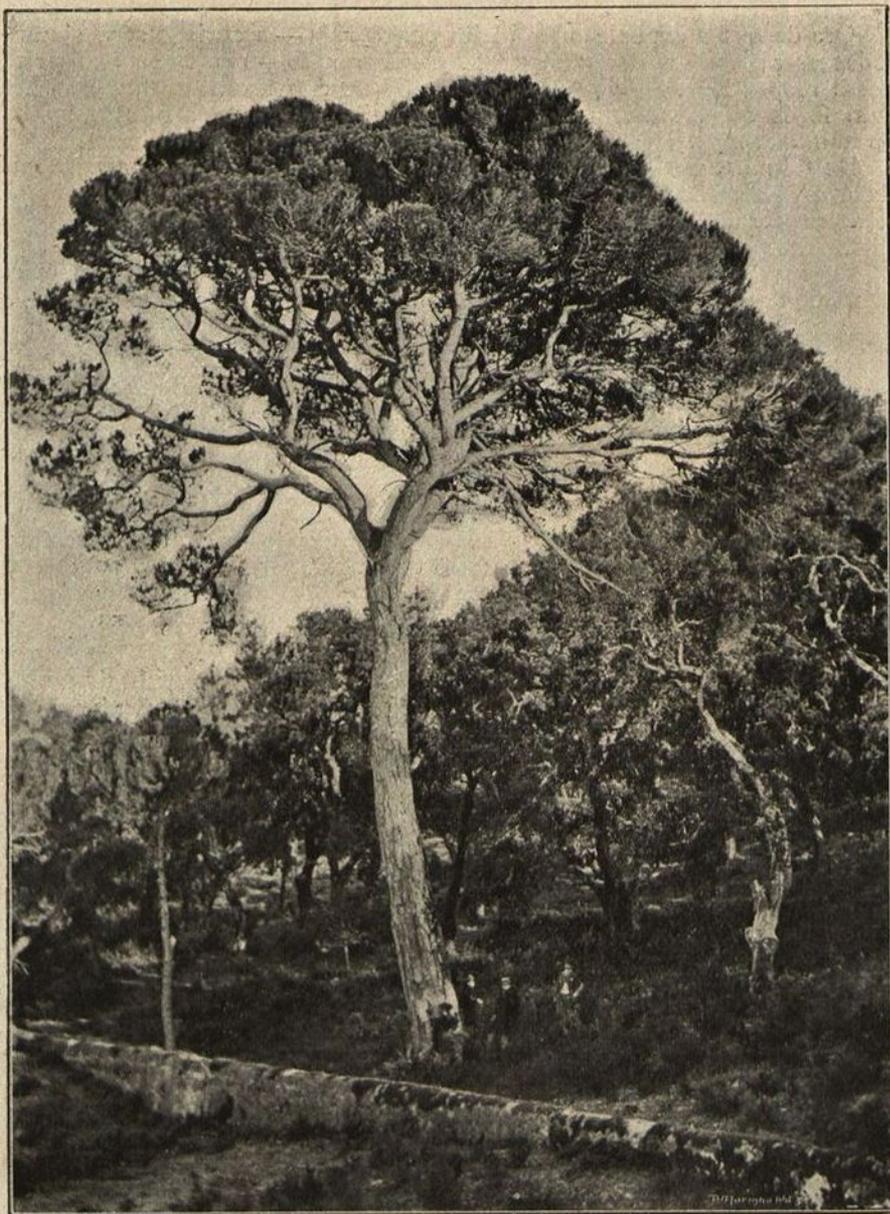
Em papeis de platina rarissimos ousaram imprimir as provas. Em papeis de bichromato supponho que nenhum.

E no entretanto, ninguém da arte ignora, tão divulgados estão esses processos, que com qualquer d'elles se podem tirar effeitos unicos de todo o phototypo que o mereça.

Os papeis de platina revelados a glicerina, e os papeis preparados com gomma arabica bichromatada, prestam-se a uma revelação, a um *depouillement* a pincel, onde certos valores se podem attenuar e outros salientar; o que tudo na mão d'um trabalhador com olhos de vêr, póde claramente dar esplendidos resultados, modificar a rigidez e fatalidade attribuidas á photographia. E não é preciso ser pintor... basta ter criterio... porque o operador só tem que acabar e ajudar a acção que a luz começou, e collabora muito pessoalmente com ella.

Ao industrial não convem, em geral, taes processos que lhe tomam com cada fotocopia muito tempo, mas ao afficionado, sem a obrigação da multiplicação das provas, não sei porque não convirá!

Em ampliações, só um amator se afadigou a agua-las com um leve colorido, evitando os retoques indispensaveis do profissional, e, no entretanto, a maioria ampliou... ampliou... e, como o nosso meio seja por



Phot. de S. M. a Rainha Snr.^a D. Maria Pia



demais aldeão e miudinho, e não abundem retocadores photographicos, logo todas as ampliações ficaram com um certo ar de familia, graças ás pincelladas da mesma mão que as retocou.

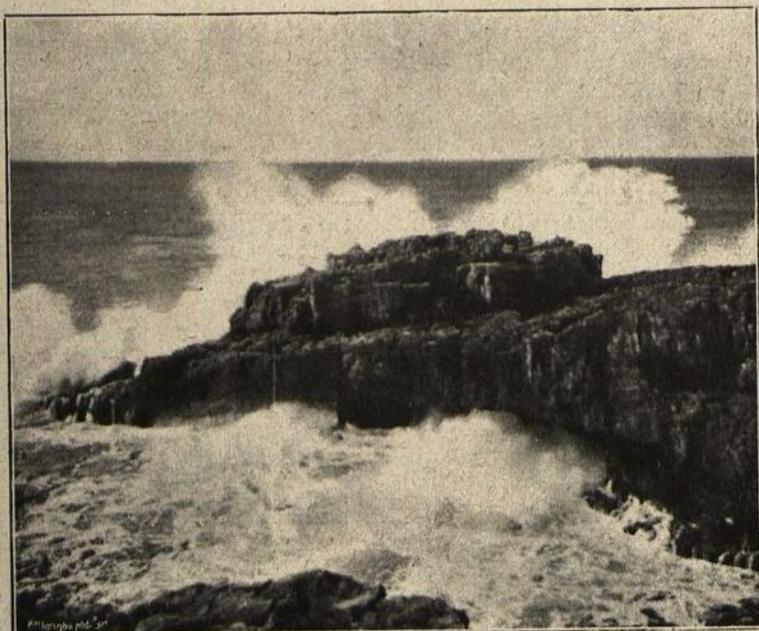
E não só o ar de *crayons* resalta de certos trabalhos d'ampliação, ha descaros inconcebiveis: ampliação de copias... adaptação de corpos estranhos: chapéus... *crachats*... a cabeças e a peitos, virgens no phototypo de taes appendices, mas adaptações onde o *truc* se escancára pelintramente e sem o disfarce toleravel em caricaturas photographicas.

Ninguém tambem, com uma unica excepção, explorou *propositamente* o *fou*. Pelo contrario, houve na maioria, uma preocupação de nitidez que

esmaga por vezes a maior parte dos trabalhos, que tira o ar a certas paizagens, confunde planos, apaga projecções luminosas.

Entre certos expositores, como que houve um *record* de quantidade. São quadros de retalhos photographicos, muitas e muitas provas, incluindo os ensaios brincalhões do Pocket-Kodak com seu arsinho de estampas de caixas de phosphoros, que ninguem pode examinar detidamente por ser impossivel accomodar sobre tantissimas provas os dois olhos. Sem fallar da exposição dos insucessos: viragens destruidoras, casas desabando, migalhas de cor em suspensão, no ar de certas provas estereoscopicas.

Como vêem não fallo senão no aspecto final, na apresentação das photocopias, o que será incompleto, mas é ainda assim generoso. Não digo que certos generos foram desprezados, o que seria deveras surpreendente se



Bocca do Inferno

Phot. do Snr. Visconde de Coruche



não se explicasse assim por tal indecisão e balbuciamto que o concurso especial tão fracamente attrahisse executantes.

Da caturrice acima exposta assim intimamente e sem ar de ralho cathedratico vejo que poderá parecer deduzir-se que a exposição foi no seu conjunto inutil e má... E' que alteei de mais a voz. Perdoai. A exposição foi, apesar de taes mataduras, de incontestavel utilidade... porque foi como que um reconhecimento mutuo, de forças, de trabalho, entre recrutadas que mal se conhecem.

Comprehende-se pois a franqueza ingenua d'alguns expositores, comprehende-se pois a gentilissima finura do jury...

A exposição assim feita com uma especie d'entrada livre a todos os adeptos, como que era uma necessidade... para depois se *mais* alguma coisa se *fizer*... se talhar então em bitola mais alta.

E estou em prophetisar que se dentro d'um anno se exigisse a cada trabalhador photographico sincero, a apresentação d'um numero limitadissimo de provas, *só 2 ou 3*, todos — diplomados e não diplomados — se apresentariam já com outra envergadura.

A. F.



Publicações recebidas

Le photogramme (mensal). — Redactor em chefe, *C. Klary*. Janeiro de 1900.

Detalha a *revelação a pincel das provas sobre papel de platina*, empregando a glicerina como retardador, ou melhor, como atenuador do banho. Descreve o *atelier* do sr. Simon L. Stein, de Milwanke, nos Estados-Unidos d'America, que acompanha de varias illustrações. Aponta um novo processo d'enfraquecimento dos clichés; o effeito do excesso de exposição utilisavel para certos resultados artisticos; e a formula da revelação por meio do aaurol.

La Revista Científica Ilustrada Hispano-Americana. — Novembro de 1899. E' uma publicação mensal da casa Anthony & C.^a, de Nova York, e repositório onde se catalogam as ultimas novidades photographicas, com gravuras representativas.

Boletim do Photo-Velo-Club. — Novembro de 1899. Revista mensal de photographia, pintura e bicycletia e órgão do Photo-Velo-Club do Porto. Trata das objectivas Cooke, anastigmaticas de Taylor. Continua um artigo sobre pintura a oleo. Annuncia a exposição nacional de Photographias de Amadores. Contém mais os seguintes artigos: O céu na paizagem, a photographia economica e um formulario.

Cumpre-nos agradecer a este nosso collega do Porto a cordeal saudação que nos faz.

Photographischer Almanach. — 1900. Interessante publicação do sr. *Ed. Liesengang*, de que respigaremos uma ou outra novidade photographica, e que nos foi enviado com o numero de janeiro do **Der Amateur Photograph**, do mesmo editor.





Formulario

4) **Revelação com adurol.** — O *adurol* é um pó branco, crystallino, de facil solubilidade; a sua solução conserva-se por muito tempo mesmo em frascos não cheios e até desrolhados. Revela até se exgotar. Não cõra a gelatina. Não mancha os dedos. Não ataca a pelle.

Formula :

Solução A	Agua.....	1500	grammas
	Sulfito de soda crystallisado	200	»
	Adurol.....	25	»
Solução B	Agua.....	1000	grammas
	Carbonato de potassa.....	100	»
	Brometo de potassio.....	2	»

Para *paiçagens e instantaneos* :

Solução A.....	3	partes
» B.....	2	»
Agua.....	2	»

Para clichés d'exposição no *atelier* :

Solução A.....	3	partes
» B.....	2	»
(sem juntar agua)		

Para *papeis de gelatina-brometo* :

Solução A.....	3	partes
» B.....	2	»
Agua.....	5	»

Póde tambem preparar-se a seguinte solução concentrada :

Agua.....	300	grammas
Adurol.....	25	»
Sulfito de soda crystallisado.....	200	»
Carbonato de potassa.....	100	»
Brometo de potassio.....	2	»

Para *paiçagens* — 8 partes d'agua para 1 de solução.

» exposições em *galeria* — 5 partes d'agua para 1 de solução.

» *papeis* de gelatina-brometo — 12 partes d'agua para 1 de solução.

Mais se diz, que o brometo é dispensavel.

5) **Para sensibilisar os bilhetes postaes:**

Agua distillada.....	30 grammas
Nitrato de prata.....	8 »
Nitrato d'uranio.....	120 »

Deitam-se algumas gottas d'esta soluçãõ no lado do bilhete postal a sensibilisar, e immediatamente estende-se em camada com uma pequena vara de vidro. Põe-se a seccar na obscuridade.

A impressãõ exagera-se um tanto. E depois d'impresso lava-se só em agua ligeiramente acidulada com acido nitrico.

O tom castanho escuro que se obtem assim, pode transformar-se em côr de purpura, entoando a prova com qualquer banho d'ouro; ou em vermelho escuro banhando-a n'uma soluçãõ fraca de ferrycianeto de potassio.

A' amabilidade dos seus auctores devemos o poder hoje publicar as oito provas que illustram o «Boletim».

A SS. MM. agradecemos a subida honra que nos dêram. E aos srs. Camillo dos Santos, Eduardo Brazãõ, Visconde de Coruche, João Carlos Coutinho, Rozendo Carrvalheira e Azevedo e Silva a expressãõ do nosso grande reconhecimento.



Aspecto geral da sala da Exposiçãõ

Cliché de João Carlos Coutinho



Photographias do aspecto geral da Exposição Nacional de Photographia nos formatos 18 × 24 a 800 réis e estereoscópicas a 250 réis.

À venda na casa Worm & Rosa

P. MARINHO & C.[^]

Primeiro estabelecimento de Photogravura fundado em Portugal

Autotypia, zincographia, simile-gravura e photogravura

216 — RUA DE S. PAULO — 216

LISBOA

Armazem Photographico—Worm & Rosa—135, Rua da Prata, 137—Lisboa

Chapas e papeis sensíveis das melhores marcas, taes como :

Lumière, Wratten e Wainright, Ilford, Imperial, Dr. Schleussner,

A. g. f. a., Wellington & Ward,

Duas Espadas, Guilleminot, Eastman, Marion, Herzka, etc, etc.

Platinotype C^o

Papel Ferro-prussiato de MARION & C.^o
para copia de desenhos, para uso dos architectos, desenhadores, etc.

Productos chimicos
especialmente fabricados para photographia

Tripés, obturadores, prensas, assetinadores, fundos, accessorios, lanternas, tinas em cartão, porcelana, vidro e ferro esmaltado. Cones e lanternas de ampliação, copos graduados e todos os mais artigos para photographia.

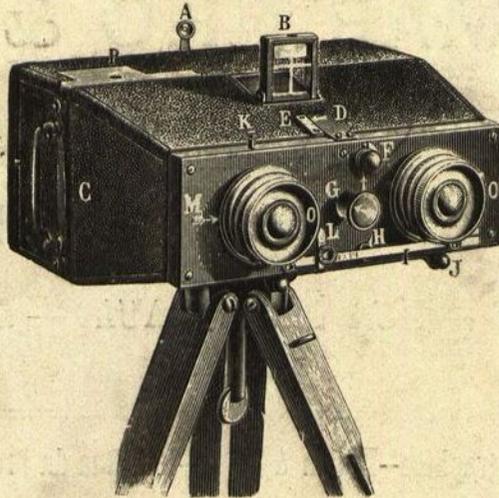
Sortimento de cartonagem estrangeira em todos os typos e formatos

Esta casa, exclusivamente de artigos para photographia, recebe sempre as ultimas novidades uteis para photographos profissionaes ou amadores

Em breve começará a publicação do catalogo detalhado e illustrado.

Armazem Photographico
Worm & Rosa—135, Rua da Prata, 137—Lisboa

H. Bellieni



de Nancy

Materiai completo para photographia

Em deposito: productos das melhores marcas

IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS PRINCIPAES CENTROS DE FABRICAÇÃO

Machinas de atelier e de Touriste, detectivas, Kodaks, Photo-jumelles, etc., pelos preços dos catalogos dos respectivos fabricantes, ao cambio corrente e sem mais despezas.



OBJECTIVAS DE:

GOERZ

ZEISS

STEINHEIL

ROSS

BUSCH

etc., etc.

Pelos preços dos catalogos.

Em breve começará a publicação do catalogo detalhado e illustrado.